Observatório Europeu da
Droga e da Toxicodependência

Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

CASOS DE URGÊNCIAS HOSPITALARES E DE INTOXICAÇÕES AGUDAS RELACIONADAS COM AS DROGAS

Novo relatório do EMCDDA evidencia a situação das urgências hospitalares relacionadas com as drogas na Europa

(4.8.2016, LISBOA) Os dados dos serviços de urgências hospitalares mostram que, todos os anos na Europa, milhares de indivíduos vivenciam episódios de intoxicação e sofrem outros danos relacionados com o consumo de droga que exigem, de alguma forma, assistência médica. Num novo relatório publicado hoje, o **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** apresenta as mais recentes conclusões sobre os casos de urgências hospitalares associados ao consumo de drogas. Revela que os afetados são sobretudo jovens adultos (entre os 20 e os 39 anos), predominantemente do sexo masculino, e que a heroína continua a liderar a lista das 20 principais drogas envolvidas. O relatório mostra igualmente um recente aumento no número de casos relacionados com as novas substâncias psicoativas (NSP)([1]).

O relatório tem por base uma análise realizada pela **Rede Europeia de Urgências relacionadas com Drogas** (European Drug Emergencies Network — Euro-DEN Plus), que monitoriza os casos de urgência relacionados com drogas em 20 hospitais «sentinela» de 14 países europeus ([2]). O relatório revela ainda que, no seu primeiro período bienal de recolha de dados (entre outubro de 2013 e setembro de 2015), a rede registou 10 956 casos de urgência associados com a droga, incluindo 49 mortes.

Mais de dois terços dos casos (70,2%) foram registados em cinco dos centros — situados em **Dublin, Londres** (2 centros), **Oslo** e **Paris** — e mais de metade destes (61%) ocorreram em **Oslo** e **Londres**. Foi registado um número semelhante de casos no Ano 1 (5 529) e no Ano 2 (5 427). Os casos envolveram sobretudo indivíduos do sexo masculino em todos os grupos etários (76%).

O **Observatório** segue uma abordagem com base em múltiplos indicadores na monitorização do fenómeno da droga, que assenta no princípio de que nenhuma medida pode, por si só, fornecer uma imagem completa da situação em matéria de droga. Considera a recolha de dados relativos às urgências hospitalares um elemento útil e complementar para o conjunto de ferramentas de que dispõe para efeitos de monitorização.

Alexis Goosdeel, Diretor do EMCDDA, diz: «Os dados das unidades de urgências hospitalares podem fornecer-nos uma perspetiva única sobre os danos graves para a saúde relacionados com o consumo de droga e podem enriquecer a nossa compreensão em relação ao fenómeno da droga, alargando o âmbito da nossa monitorização. Os dados das urgências hospitalares podem complementar os indicadores de rotina relativos às tendências em matéria de drogas de alto risco e aos seus efeitos nocivos, mas podem funcionar também como sinais de alerta rápido para novas substâncias e padrões de consumo.
A monitorização contínua nestes contextos ajudar-nos-á a avaliar o impacto na saúde pública em relação à toxicidade aguda das drogas na Europa, a desenvolver atividades adequadas de prevenção e de cuidados no domínio da saúde e a dar um contributo crucial para nossas avaliações de risco relacionadas com as novas substâncias psicoativas».

Na maioria dos casos registados no estudo terá estado presente uma (62%) ou duas (26%) drogas. Dois terços das substâncias registadas (64%) eram drogas ilícitas conhecidas (por ex.: a heroína,

Contacto: Kathy Robertson, Relações *media* | Kathryn.Robertson@emcdda.europa.eu
Praça Europa 1, Cais do Sodré, 1249-289 Lisboa, Portugal
Tel. (351) 211 21 02 00 | press@emcdda.europa.eu | emcdda.europa.eu

cocaína, cannabis, anfetaminas e MDMA) e um quarto (25%) medicamentos, sujeitos ou não a receita médica (por ex.: as benzodiazepinas).

As 20 principais drogas relacionadas com casos de urgências hospitalares

O relatório apresenta as 20 drogas referidas com mais frequência nas urgências dos hospitais «sentinela» ao longo dos dois anos (ver Figura 7). Destas, 19 foram registadas em ambos os anos. A metedrona caiu da posição 19 no Ano 1 para a posição 23 no Ano 2, enquanto o sedativo zopiclone subiu do 21.º para o 15.º lugar.

Ao longo dos dois anos, a heroína esteve presente em quase um quarto dos casos (24%), a cocaína e a cannabis ambas com 16%. As novas substâncias psicoativas (NSP) — vendidas frequentemente como «euforizantes legais» ou substâncias químicas para investigação — foram menos referidas, representando 7% das drogas relacionadas com casos de urgências hospitalares durante o período do estudo. No entanto, o relatório mostra um aumento na proporção das NSP: de 6% das drogas reportadas no Ano 1 para 8% no Ano 2 ([3]). Registou-se uma variação geográfica significativa nos casos relacionados com as NSP, sendo referidas percentagens mais elevadas nos centros da **Alemanha, Irlanda, Polónia** e **Reino Unido**.

As principais características clínicas relatadas com mais frequência foram agitação/agressão (26%). Outros sintomas graves incluíam dores no peito (7%) psicoses (6%), convulsões (3 %), hipertermia (1,4%) e paragens cardiorespiratórias (0,5%). Das 49 mortes registadas, 84% eram do sexo masculino (idade média: 29 anos). As mortes estiveram relacionadas principalmente com opiáceos (23 mortes), e/ou com estimulantes (15 mortes). As NSP estiveram relacionadas com 9 mortes.

Mais casos nos meses de verão, nos fins de semana e à noite

Uma série de padrões temporais emergem dos dados, incluindo claras variações sazonais. Ao longo dos dois anos, registaram-se menos de 800 casos nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, em comparação com mais de 1 000 casos por mês ocorridos em junho, julho e agosto. Foram registados mais casos nos fins de semana do que durante a semana, sendo que 18% ocorreram ao sábado contra 12–13% que ocorreram durante a semana. Os casos foram mais comuns à noite e nas primeiras horas da manhã do que durante as principais horas de trabalho.

Quase metade (45%) dos casos tiveram alta hospitalar no espaço de quatro horas. Uma minoria foi obrigada a internamento hospitalar, tendo 5,7% dos casos exigido a admissão em unidades de cuidados intensivos e 4,2% em serviços psiquiátricos.

Os casos de intoxicação aguda relacionados com as drogas podem constituir um encargo significativo e representar um desafio considerável para os serviços de saúde. O relatório conclui: «Em geral, 68% dos casos deram entrada nas urgências hospitalares por ambulância, o que denota uma utilização significativa dos serviços de urgência pré-hospitalar».

([1]) Comunicação rápida do EMCDDA — *Hospital emergency presentations and acute drug toxicity in Europe* (Casos de urgências hospitalares e de intoxicações agudas relacionadas com as drogas na Europa) www.emcdda.europa.eu/publications/rapid-communications/2016/hospital-emergencies Ver também www.emcdda.europa.eu/activities/emergencies
([2]) A Rede Euro-DEN foi criada em 2013 para melhorar o conhecimento a nível europeu sobre a intoxicação aguda relacionada com drogas ilícitas conhecidas e com as novas substâncias psicoativas. Foi financiada pela Comissão Europeia de abril de 2013 a março de 2015. Posteriormente, a Rede prosseguiu o seu trabalho e mudou de designação para «Euro-DEN Plus», passando de 16 para 20 centros. O EMCDDA participou desde o ínicio no Comité de Direção da Rede, facilitando as sinergias entre os projetos. Os 20 centros estão localizados em Barcelona, Basileia, Bratislava, Copenhaga (mudou para Riskelde), Drogheda, Dublin, Gdansk, Imsida, Londres (2), Maiorca, Munique, Oslo (2), Paris, Pärnu, Praga, Tallinn, Yekaterinburg e York.
([3]) O EMCDDA publicou, em 24 de junho, o seu primeiro relatório sobre as respostas de saúde pública às NSP: www.emcdda.europa.eu/news/2016/7/nps-responses Ver também relatório EMCDDA–Europol publicado em 8 de julho: www.emcdda.europa.eu/publications/implementation-reports/2015

Embora este inquérito junto de instalações sentinela não seja representativo da situação europeia em geral, na ausência de relatórios normalizados a nível nacional neste domínio, fornece uma perspetiva útil sobre as tendências e os desenvolvimentos, por meio de relatórios regulares de alguns centros hospitalares importantes.